

## DOCUMENTAÇÃO

## A Classificação Decimal de Melvil Dewey

## Notas à margem da Edição Standard

EDSON NERY DA FONSECA

EM 1951, ano do centenário de nascimento de MELVIL DEWEY, publicou-se nos Estados Unidos a 15ª edição da obra que o imortalizou: a *Decimal Classification*. (1) A primeira edição apareceu em 1876, com apenas 44 páginas. Desde essa época, a obra vem passando por sucessivas revisões e ampliações. Na 14ª edição, publicada em 1942, tem 1.927 páginas. (2) Já então se pensava no lançamento de uma “assim chamada Library Standard Edition” (cf. prefácio à referida edição, p. 8). *Standard Library Edition* é como os editores preferem chamar a edição de 1951, esclarecendo que ela é a 15ª apenas em relação à “seqüência cronológica”, não devendo ser encarada como “another in the long succession of revisions which only partially satisfied the demands created by constantly increasing knowledge” (cf. introdução, p. xx).

Um critério mais prático presidiu ao preparo da edição de 1951, que contou com a colaboração, não apenas de especialistas em cada assunto, como de professores de biblioteconomia e bibliotecários de bibliotecas públicas e universitárias de vários países. Houve muito mais reduções do que ampliações. Com 716 páginas, a obra ficou materialmente menor do que na 7ª edição (1911), que tem 792 páginas. Omitiram-se os “números para os quais nenhum livro pode ser achado”. Foram cortadas aquelas extensões que davam à obra um aspecto de classificação especializada, porque excessivamente minuciosa em certos assuntos, como Botânica, por exemplo. Das “tabelas suplementares” aproveitou-se apenas, com reduções, a de “divisões de forma”, que passou a figurar entre os três sumários e as tabelas principais. Desapareceu o capítulo de “botânica sistemática”, o qual também figurava depois do “índice relativo”. Este, por sua vez, foi consideravelmente reduzido e per-

deu o adjetivo: é, agora, simplesmente “índice”. Quanto à redação, cumpre registrar o abandono da ortografia simplificada — exceto para as 12 palavras adotadas em 1898 pela National Education Association — e várias modificações de nomenclatura. Apareceram também números novos e houve transferências de assuntos até de uma classe para outra.

Indicarei a seguir, pela ordem das classes, as modificações que me pareceram mais importantes.

## OBRAS GERAIS

Enquanto a 14ª edição manda classificar as histórias do livro em 002, a Standard reserva este número para “importância” e “influência” do livro, indicando para história do livro o número 655.4 — o que nos parece, aliás, razoável, desde que em 655 já classificávamos as histórias da tipografia.

Na divisão 010 — que passou a denominar-se “ciência e técnica bibliográficas” — a grande modificação foi o desaparecimento das seções 017 a 019, antes destinadas aos catálogos de bibliotecas, livrarias e casas editôras. A explicação é convincente: muitas bibliotecas não fazem distinção entre bibliografias e catálogos. Estes, aliás, podem perder a sua primitiva função — indicação topográfica, os de bibliotecas; de preços, os comerciais — mas continuam a ser utilizados como instrumentos de pesquisa bibliográfica.

À antiga denominação de “library economy”, preferiu-se “library science”, para a divisão 020. Interessante notar, na mesma divisão, outra mudança de nomenclatura: 024 passou a denominar-se “Rules for users of libraries”; a denominação antiga — “rules for readers” — tornou-se insuficiente em face dos instrumentos ou processos áudio-visuais de que a biblioteca moderna lança mão. Catalogação (025.3) foi subdividida, ganhando números distintos para códigos, cabeçalhos de assuntos, catalogação de material especial, catalogação cooperativa e ordenação de fichas.

Para as enciclopédias sul-americanas, não previstas na 14ª edição, adotou-se a indicação da letra inicial do nome do país, à semelhança do que já

(1) *Decimal classification*, devised by MELVIL DEWEY. Standard (15th) edition. Lake Placid Club, N. Y., Forest Press Inc. [c1951].

(2) *Decimal classification and Relativ index*, by MELVIL DEWEY. Edition 14, rev. and enl. Lake Placid Club, N. Y., Forest Press Inc., 1942. 2 v. em 1. Contêúdo. — v. 1. Tables. — 2. Relativ index.

se fazia, no Brasil, com as literaturas sul-americanas, de acôrdo com o Serviço de Intercâmbio de Catalogação e em desacôrdo com a 14ª edição.

#### FILOSOFIA

A modificação mais importante foi, a meu ver, a inclusão de *Estética* nesta classe. Na 14ª edição há um número para estética das belas artes (701.17) e outro para estética literária (801), os quais foram conservados. Para *Estética* ("teorias e padrões de valor no domínio da beleza e das artes") foi destinada a seção 101, ocupada na 14ª edição com uma indicação vaga: "utilidade". Não foi uma solução satisfatória porque a *Estética*, sendo uma parte importante da Filosofia, merecia uma divisão e não simples seção. Com a transferência — que me parece acertada — de "sistemas filosóficos" para 180 e 190, ficou vaga, na edição Standard, a divisão 140. Creio que êste seria o número mais indicado para *Estética*. Ou a divisão 130, da qual, se dependesse de mim, seriam transferidos todos os tópicos ali agrupados sob a denominação de "fields of psychology", indo alguns para a divisão de psicologia e outros para a divisão de medicina. Em 180 e 190 foram omitidos os números individuais de filósofos e apareceu, sob o título "outras filosofias modernas", um número para filosofia hispano-americana (199.8).

#### RELIGIÃO

Apareceu um número novo para "psicologia da religião" (201.6), assunto não considerado pela 14ª edição. Mas sociologia da religião continuou esquecida. 210 deixou de chamar-se "teologia natural": é agora "religião natural". Na mesma divisão foram omitidas várias seções. Em 260 — que perdeu a antiga denominação de "Igreja Cristã: instituições e trabalho" e passou a chamar-se "teologia eclesiástica" — houve interessantes modificações. 261 passou a denominar-se "teologia social e cristã", com as seguintes subdivisões: cristandade e ordem mundial, cristandade e ordem política (incluindo liberdade religiosa), cristandade e problemas sócio-econômicos (incluindo ordem econômica). A modificação mais importante desta classe foi, entretanto, o desdobramento de "Judaísmo", que ganhou 5 subseções, algumas subdivididas. A 14ª edição é muito lacônica em relação ao assunto: apenas um número em religião e outro em história antiga.

#### CIÊNCIAS SOCIAIS

A seção de Sociologia foi refundida e ampliada com novas subseções, inclusive uma para *Ecologia Humana* (301.3), cuja falta se fazia sentir nas edições anteriores, e várias para "organização ecológica" (301.35 a 301.37). Alguns dos tópicos reunidos na 15ª edição sob esta designação figuravam na 14ª apenas sob a divisão de Política, o que obrigava os classificadores a reunir, erradamente, em Política, livros sobre assuntos especifi-

camente sociológicos, tais como "comunidade rural" e "comunidade urbana", "estratificação social" e "status social", etc. A seção 321 — "forma de estado e govêrno" — foi muito bem refundida, surgindo números independentes para socialismo e comunismo (antes reunidos sob a designação genérica e, em parte, errada, de "Estado Ideal" e "Utopias") e fascismo.

O material das seções 324 e 328 — "Eleições e Sufrágio" e "Legislação" — terá de ser transportado, nas bibliotecas especializadas em Direito, para a seção 340. Esta, por sua vez, tem de sofrer, no Brasil, uma reforma completa, sendo conveniente ter em vista a de autoria da bibliotecária DORIS CARVALHO, divulgada em cópias mimeografadas pela Biblioteca do Ministério da Fazenda, onde vem sendo utilizada com êxito, o mesmo acontecendo na Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade do Recife. E' evidente que os números demasiadamente longos indicados na referida extensão para certos assuntos, devem ser reduzidos nas bibliotecas pequenas e médias. Num biblioteca como a da Faculdade de Direito da Universidade do Recife, por exemplo — que tem pouco mais de 50.000 volumes — o uso dos números longos não vem dando bons resultados. Recentemente chegou-me às mãos uma extensão para Direito igualmente merecedora de consideração: a elaborada pelo Departamento de Classificação e Catalogação da Biblioteca Nacional do Peru. (3)

Outra modificação a ser feita em nossas bibliotecas: a transferência de Administração Brasileira para 353 e de Administração dos Estados Unidos para 354, juntamente com outros países e prevendo a subdivisão geográfica. Seguindo êste critério, a bibliotecária LYGIA NORONHA DE CARVALHO organizou uma interessante extensão, infelizmente limitada ao poder executivo federal. (4) Uma classificação decimal da administração brasileira, incluindo os poderes executivo, legislativo e judiciário, tanto da federação como dos Estados e municípios foi tentada na reorganização da Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade do Recife.

"Fôrça Aérea", que na 14ª edição é apenas uma subseção (358.4), passou a constituir uma seção independente (358). Note-se, aliás, que a expressão "Military Science" foi substituída por "Elements of warfare", no título da seção 355.

A edição Standard insiste em manter Criminologia, Penologia e Seguro como seções da divisão de Assistência Social, quando tais assuntos ficariam melhor localizados na divisão de Direito.

(3) Lima. Biblioteca Nacional del Peru — Departamento de Clasificación y Catalogación. *Esquema de la subclase 340 (derecho)*. Lima, 1952 (Separata de la revista *Fenix*, n. 7).

(4) LYGIA NORONHA DE CARVALHO — *Classificação decimal de Melvil Dewey; adaptação da classe 353...* Rio de Janeiro, Ministério da Fazenda, Biblioteca, 1952 (Publicação n. 11. mimeografada).

A seção 384 passou a denominar-se, numa síntese genérica, "Comunicações", em substituição às três palavras — "telegraph, cable, telefone" —, com um número novo para televisão (384.55), subdividido de Rádio (384.5). A seção 389 deixou de chamar-se "Pesos e Medidas. Metrologia", para denominar-se "Estandarização" nome de uma das subseções incluídas na 14ª e omitidas na 15ª edição.

Felizmente apareceu um número para costumes nacionais (390.9), o qual pode ser subdividido por países. Na 14ª edição não havia esta possibilidade, recomendando a mesma que se classificassem os livros sobre costumes de um determinado país como geografia do referido país.

#### LINGÜÍSTICA

Nesta classe houve algumas modificações importantes de nomenclatura, a começar pela do título, que era "Filologia" e recebeu uma denominação mais apropriada, porque mais genérica. A palavra "ortografia" foi substituída por "escrita", tanto na divisão de lingüística comparada como na de língua inglesa (antes denominada "filologia inglesa"). As divisões de cada idioma foram ampliadas, com subdivisões cronológicas. A seção de línguas norte-americanas (497) aparece com 8 subseções, nenhuma das quais figura na 14ª edição. Seria interessante, aliás, que algum especialista sul-americano organizasse o esquema das seções para a divisão de línguas da América do Sul, que ainda aparece na edição Standard sem subdivisões.

#### CIÊNCIAS PURAS

Continua faltando, em Matemática, um número para Mecânica Racional. Geometria descritiva (515) perdeu tôdas as subdivisões e Geometria analítica (516) passou a denominar-se — sem razão, segundo me informou um entendido — "Geometria analítica euclideana", com reajustamento completo das subdivisões. A seção 518, vaga na 14ª edição, passou a ser ocupada por "Funções especiais".

Em Astronomia, várias seções mudaram de nome: 521, que na 14ª edição chama-se "Astronomia teórica", passou a denominar-se "Dinâmica celeste"; 522, que se chamava "Astronomia prática e esférica", recebeu o título de "Observatórios e instrumentos", com omissão das subseções 7 e 9, que passaram a fazer parte de outras seções. 524, que na 14ª edição é destinada a "mapas, observações e tabelas", ficou vaga, com a recomendação de que é preferível classificar mapas e tabelas sob assuntos específicos e publicações de observatórios na seção de "observatórios e instrumentos". 529 mudou a denominação de "cronologia" para "medida do tempo".

Na divisão de Física, duas seções distintas como "Eletricidade" e "Magnetismo" (537 e 538, na 14ª edição), passaram a ocupar uma seção

(537), ficando vago o número 538. A seção de "Física molecular" passou a denominar-se "Física molecular, nuclear e atômica", com reforma quase completa das subseções (omissão de algumas e aparecimento de outras).

Geologia passou a denominar-se "Ciências da Terra". Paleontologia foi consideravelmente ampliada. 570 passou a denominar-se "Ciências biológicas", em vez de "Biologia (e) Arqueologia". A divisão, aliás, passou por uma reforma completa tanto de nomenclatura como na estrutura das diversas seções e subseções.

Na divisão 570 aparecem seções diferentes para Antropologia propriamente dita e para Antropologia física. A primeira foi subdividida nas seguintes subseções, não mencionadas na 14ª edição: antropologia social ou cultural (572.7), antropologia lingüística (572.8) e antropogeografia (572.9), entendendo-se como tal a "distribuição geográfica das raças". Note-se que para Geografia Humana há uma seção nova, como veremos adiante.

574 passou a chamar-se, simplesmente, Biologia, e ganhou diversas subseções, algumas das quais faziam parte, na 14ª edição, da seção seguinte: Evolução. 576 passou a denominar-se Microbiologia. 577 ficou vago, com a transferência de suas subseções para 574. 580 e 590 foram consideravelmente reduzidos, dentro do critério simplificador da edição Standard.

#### CIÊNCIAS APLICADAS

Além da redução considerável de tôdas as suas seções, há que destacar, em Medicina, a transferência de Veterinária para a divisão de Agricultura, ficando vago o número 619.

Na divisão de Engenharia, ficou vago o número 626, destinado, na 14ª edição, à "engenharia de canais" e cujas subseções passaram a fazer parte da seção seguinte: "engenharia hidráulica".

Em Economia doméstica, ficaram vagos os números 644 e 645, com a recomendação da transferência do material que eles agrupavam na 14ª edição para outras divisões e até para outra classe. Assim, por exemplo, móveis e decorações, que passaram de 645 para 744, isto é: de ciências aplicadas para belas artes.

650 passou a chamar-se "comércio e métodos comerciais", porque a seção reference às comunicações foi omitida nesta divisão, ficando vago o número 654. A edição Standard recomenda a classificação de "comunicações" em 384, abolindo, assim, um conflito existente nas edições anteriores. Do ponto de vista rigorosamente técnico, "comunicações" é assunto ligado à Engenharia . . . (621.38), havendo para as comunicações militares e navais os números 623.73 e 623.894, respectivamente.

655 passou a denominar-se "Artes e indústrias gráficas", com interessante reforma das suas subseções. Encadernação — que fazia parte de

Manufaturas, constituindo uma seção (686) — foi transferida para 655, como um simples departamento da subseção "Book production" (655.45). Conservou-se, entretanto — a meu ver, erradamente — a seção de *copyright*, assunto que fica melhor situado em Direito Comercial (onde foi, aliás, incluído pela bibliotecária DORIS CARVALHO, no seu esquema já citado).

Ficou vaga a seção 656, com a recomendação de classificar transportes de 385 a 388. Abo-liu-se, assim, um conflito semelhante ao indicado quanto a "comunicações".

Contabilidade (657) ganhou várias subseções. E', entretanto, um assunto que as bibliotecas especializadas em Direito preferem transferir para Direito Administrativo.

#### BELAS ARTES

História da arte ganhou uma subdivisão cronológica (709.01 a 709.03), sem prejuízo das possíveis subdivisões geográficas, estas, já previstas na 14ª edição. Importante modificação foi feita na divisão de Arquitetura (720), cuja primeira seção — que ocupa 12 páginas na 14ª edição — foi totalmente omitida, recomendando a edição Standard que se transfira o material ("formas elementares de construção arquitetônica") para Engenharia (620) e "materiais de construção" (690). A seção de Teatro foi totalmente reformada.

#### LITERATURA

Nesta classe, foram omitidos os números individuais para autores. Neste particular, a 14ª edição é lamentável, porque indica ou destaca em negrita autores sem importância, omitindo ou indicando em tipos comuns autores de valor e mesmo de repercussão indiscutíveis. Várias bibliotecas já haviam resolvido não utilizar os números individuais de autores indicados pela 14ª edição, adotando apenas as subdivisões de períodos; e algumas nem estas: preferindo ordenar os autores, dentro de cada gênero, pela ordem alfabética dos sobrenomes. A indicação de números individuais fixos é precária por causa das constantes revisões de valores operadas pela crítica literária. De modo que autores ontem desprezados são hoje louvados e reabilitados, como, por exemplo, Henry James. Ou Scott Fitzgerald, cuja *revival* é ainda mais recente.

Felizmente a edição Standard consagrou como notação de literatura brasileira o número de literatura portuguesa precedido (e não seguido, como recomendam alguns autores) da letra B. Parece-me um critério mais razoável do que o de RAMIZ GALVÃO, (5) também adotado pela Sra. HELOISA

DE ALMEIDA PRADO em livro recente: (6) notação correspondente à última subseção de literatura portuguesa, isto é, 869.9. Para a periodização da literatura brasileira, será interessante considerar as sugestões de OTTO MARIA CARPEAUX, na sua recente *Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira*. (7) Entretanto, convém observar que tanto as subdivisões de gêneros literários como as de períodos só devem ser utilizadas em bibliotecas universitárias ou muito especializadas. Porque nas bibliotecas gerais a experiência tem demonstrado que a ordenação alfabética dos autores, dentro de cada literatura, é a mais prática. Não concordo é com o emprêgo exclusivo da letra F para os livros de ficção, em geral. Parece-me êle razoável apenas para a ficção policial, gênero considerado por alguns, "fora da literatura", malgrado os elogios de ANDRÉ GIDE a um DASHIELL HAMMETT.

#### HISTÓRIA

Boa medida adotada pela edição Standard foi a indicação, abaixo do título desta classe, de que ela inclui tanto a História Política, como a Social e Cultural (sendo evidente que a palavra Cultural deve ser encarada no sentido amplo). Assim não haverá mais constrangimento em incluir nesta classe livros como *Casa grande & senzala* e *Sobrados e mocambos*, de GILBERTO FREYRE. A propósito de tais livros, convém recordar que até pessoas esclarecidas têm manifestado surpresa por não os verem classificados em Sociologia. Ignoram que os livros devem ser classificados antes pelo assunto do que pela forma; e o Brasil é o assunto dos livros citados, sob forma sociológica.

Em 910 apareceu, afinal, o esperado número para Geografia Humana (911), com duas subseções, sendo uma para Geografia Política e outra para Geografia Econômica ou Comercial. Convém notar que a *Decimal Classification* distingue "geografia humana" de "antropogeografia", sendo esta uma subseção de Antropologia (572.9), como já vimos.

Em face das transformações políticas operadas no mundo, houve necessidade de reforma em algumas tabelas de história moderna. Assim é que 956 deixou de ser apenas uma seção — Turquia, na 14ª edição — para comportar todo o Oriente Próximo. Apareceu, afinal, uma notação para história moderna dos judeus, assunto não incluído na 14ª edição, cujo índice indica para o mesmo a notação 296.

Foram adotadas subdivisões cronológicas para países apenas mencionados na 14ª edição, como os da América do Sul e América Central. As subdivisões geográficas para cada Estado da federação

(6) HELOISA DE ALMEIDA PRADO — *Como se organiza uma biblioteca*. São Paulo, Lep. 1951.

(7) OTTO MARIA CARPEAUX — *Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, Serviço de Documentação, 1951.

(5) BENJAMIN FRANKLIN RAMIZ GALVÃO — *Catálogo do Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Typ. do "Jornal do Commercio", 1906. 2 v.

brasileira devem ser organizadas de acôrdo com as divisões regionais aprovadas pelo I. B. G. E. Estamos, presentemente, tentando organizá-las e as tabelas elaboradas segundo êste critério ficarão em ligeira discordância com a divulgada pelo Serviço de Intercâmbio de Catalogação, em fôlhas mimeografadas, pois nesta o primeiro algarismo depois da notação do Estado refere-se ao município da capital, enquanto nas tabelas organizadas de acôrdo com a divisão regional de cada Estado, o primeiro algarismo depois da notação do Estado refere-se à zona geográfica, cabendo aos municípios — ordenados segundo a direção Leste-Oeste e, coincidin-

do nesta, Norte-Sul — os algarismos seguintes. Por exemplo: o município de João Pessoa, que tem na tabela do S. I. C. a notação 981.331, terá na tabela que recomendamos a notação 981.3311, porque a notação 981.331 se refere à Zona do Litoral e da Mata, que é a primeira (de acôrdo com a divisão regional aprovada pelo I. B. G. E.) e da qual o referido município faz parte, sendo também o primeiro, de Leste para Oeste. Êste é, aliás, o critério da *Decimal Classification*, que antes de indicar os Estados e municípios, menciona as zonas geográficas a que êles pertencem (cf. as subdivisões de Estados Unidos (973)).